

## RECOMENDAÇÕES

# Silly season

**Em Agosto, os distribuidores não atendem os telefones, não há novidades e não apetece ficar fechado em casa a ouvir música.**

**Só há uma solução: entrar na onda da silly season**

TEXTO DE JOSÉ VÍCTOR HENRIQUES

**Um gravador portátil para Mário Soares?**

Sony MZ-R70. Tecnologia Mini-Disc. Mete-se no bolso (ou na gaveta). Pode levar-se para todo o lado. Excelente para viagens entre Estrasburgo e Lisboa. E pode gravar as sessões do Parlamento Europeu, enquanto dorme. Grava e toma a gravar – até um milhão de vezes. Dura, dura...

**Um DVD para o Presidente Jorge Sampaio?**

Os Homens do Presidente. Do Chefe de Segurança que o deixou preso num elevador ao que foi acusado por posse de droga. E inclui o «making of» da reprimenda pública aos batedores da GNR que não sabiam o caminho.

**Um sistema de som para António Guterres?**

Martin-Logan Odyssey (electrostáticas). Apenas 10% do preço do topo de gama Statement – uma declaração de princípios digna de um Primeiro-Ministro melómano em tempo de contenção orçamental. Capazes de ressuscitar a Callas. Ou, Deus quisera, Amália.

**Um amplificador AV para Cavaco Silva?**

Denon AVR-3801 com sete canais independentes para uma envolvimento total. Pode regular-se o tempo de atraso dos canais à retaguarda para aumentar o efeito de eco. Não garanto que não se torne obsoleto num prazo de cinco anos.

**Um rádio para Jaime Gama ouvir em África?**

Um rádio a pilhas pré-sintonizado para uma única frequência, como os que Otel Saraiva de Carvalho mandava oferecer aos nativos, na Guiné, em 1973, enquanto responsável pelo Departamento de Acção Psicológica do Comando Chefe.

**Um leitor-CD para Durão Barroso?**

O novo portátil da Sony. De formato redondo – sem ponta por onde se pegue.

**Um leitor de cassetes para Carlos Carvalhas?**

Ainda há quem utilize e goste. São cada vez menos. Mas são fiéis. O Dolby C reduz o ruído de fundo e há quem aceite o arrasto e a distorção como normal. Com o tempo a fita acaba por se gastar e tem de se deitar fora. Para uma lixeira, enquanto se discute a incineração.

**Um microfone para Alberto João Jardim?**

Um Shure. Sem fios que o liguem ao «Contenente». Mas com a conta da electricidade de Chão da Lagoa paga por transferência bancária - de cá para lá, claro.

**Uns óculos especiais para Santana Lopes?**

Escuros. Com mensagens que se autodestroem. Como os de Tom Cruise, em Missão Impossível II.

**Um auto-rádio para Paulo Portas?**

Da Alpine. Com televisão, DVD e GPS. Para montar no Jaguar da Moderna.

**Um gira-discos para João Soares?**

Pink Triangle. Oferecido pelo Movimento Internacional Gay, em agradecimento pelo apoio à causa.

**Uns auscultadores para Fernando Gomes?**

Jecklin Float. Parecem um capacete mas o som é excelente. E seguram o penteado no lugar. Vencedores antecipados em todos os testes comparativos.

**Um sistema de som para Belmiro de Azevedo?**

Um sistema AV completo da Krell. Meio milhão de dólares pagos a pronto por uma empresa off-shore. Deixa a concorrência a watts de distância.

**Um sistema de som para Lili Caneças?**

Colunas electrostáticas Audiostatic. Lacadas em preto-piano. Transparentes mas com muitas limitações dinâmicas. Apesar disso o som nunca se transforma numa «autarquia». O elemento activo é uma dupla membrana que funciona quase como uma segunda pele.

**Um televisor para Emídio Rangel?**

Um monitor 16:9. Daqueles que cortam a cabeça aos pivôs da SIC e engordam as locutoras. Sem botão para desligar. Como o Big Brother, de Orwell.

**Um sistema de som para Herman José?**

Um projector de alta-definição com ligação à rede digital para controlar as audiências em tempo real. Diz-se uma piada e o efeito nos telespectadores é imediatamente registado. O efeito passa assim a prevalecer sobre a causa.

**Um disco para Pinto da Costa?**

Um DVD com imagens em vários ângulos dos golos do Jardel com banda sonora em Dolby Digital do «Homem da Trompete», que nos azucrina os ouvidos durante os jogos do Porto.

**Um som para Manuel de Oliveira?**

Tecnologia DTS ES com 7.1 canais independentes para a banda sonora do seu próximo filme. Para um realizador do tempo do cinema mudo, é obra.

**Um amplificador para D. Duarte?**

Amplificador a tríodos (válvulas) de aquecimento directo. Um conceito ultrapassado que continua a animar os serões audiófilos de uma minoria aristocrática. Potência muito limitada. Mas os fiéis estão convencidos que é o único poder natural e vomitam só de ouvir falar nos modernos transístores preferidos pela maioria.

**Uma câmara para Fernanda Serrano?**

Subaquática com som surround para não se perder nada das tentações na ilha.

**Um microfone para Bárbara Guimarães?**

Com sistema de cancelamento do som do vento. Para que não leve para longe as palavras dos seus convidados. E o patrocínio de uma marca de laca. Para que não lhes leve os cabelos. Será afinal o vento o 3º Elemento?...

**Um sistema de som para Catarina Furtado?**

Bang&Olufsen. Muito giro. Muito moderno. Muito sofisticado. Muito caro. Um bom adereço para cenário de telenovela. Só isso.

**Manuela Moura Guedes?**

Um sistema de som com imagem estereofónica «pin-point» para evitar que a boca da cantora pareça maior que a dita.■

[jvhsom@mail.telepac.pt](mailto:jvhsom@mail.telepac.pt)